

Editorial

A revista *Mal-Estar e Sociedade*, em seu quinto número, cumpre mais uma vez sua função caleidoscópica. Reportamo-nos etimologicamente à palavra “caleidoscópico”, que deriva das palavras gregas *καλός* (*kalos*), “belo, bonito”, *εἶδος* (*eidos*), “imagem, figura” e *σκοπέω* (*scopei*), “olhar (para), observar”, para apresentar mais um trabalho organizado pelos professores e pesquisadores do núcleo de pesquisa *Educação, Subjetividade e Sociedade*.

Esta quinta edição reúne fragmentos de imagens advindas de diversas áreas do conhecimento como a História, a Literatura, a Análise do Discurso e a Psicologia, que incidental e multidisciplinarmente carregam as matizes educacionais que fundamentam nossa publicação. Metaforizada como um caleidoscópico, nossa revista, neste número, enfatiza a importância das partes que a compõe para a compreensão e organização do todo. Dessa maneira, as figuras a serem formadas (o todo) se constituem de cada um dos fragmentos de imagem refletidos nos espelhos que compõem o espaço acadêmico, o qual vamos paulatinamente construindo com a *Mal-Estar e Sociedade*. Nossa publicação se organiza num cromático que parte do social para a construção de subjetividades a partir da noção da constituição de espaços discursivos.

O primeiro artigo, de Rafael Soares de Oliveira, *Espaço e poesia: das geografias imaginadas*, discute o conceito de imagem poética, buscando compreender como a poesia, enquanto fenômeno instaurador de sentido, manifesta-se no espaço urbano. O artigo *Vozes de Notre-Dame: as estratégias do discurso religioso na organização urbana*, de Helder Rodrigues Pereira, ainda discutindo o urbano, desloca seu olhar para a *civitas*. Ele analisa o discurso religioso a fim de traçar um esboço para a compreensão do urbano, assumindo, em nosso ponto de vista, o caráter conflituoso do discurso. O terceiro fragmento de imagem que se apresen-

ta é o texto *Escravidão, heranças e conflitos*, de Roseli dos Santos. Ela aprofunda a ideia de conflito no âmbito da constituição subjetiva e, sobretudo, da constituição social, ao propor uma análise de testamentos que fazem referência a legados deixados a escravos por senhores em meados do século XIX no Termo de Barbacena.

Rafael Castro em seu artigo *As reflexões de Sigmund Freud: Sobre a guerra e a morte*, possibilita-nos considerar que a ideia de conflito constitutiva do sujeito também integra a sociedade. O quinto artigo a compor nosso mosaico, *Oscar Wilde e Arthur de Azevedo em: procedimentos de comicidade como marcos de identidade*, de Carmem C. Borges Losano e Maria Madalena de Campos, permite-nos, após um percurso entre conflito dos sujeitos e da sociedade, entender a sociedade como um espaço em que podemos perceber marcos da identidade autoral. As autoras analisam os procedimentos de comicidade na obra de Oscar Wilde e Artur de Azevedo, os quais metonimicamente retratam a obra cômica como natureza e cultura do homem. Em tons ainda literário, o artigo *A afasia de Joaquinzinho no sistema do duplo em Budapeste*, de Micheline Mattedi Tomazi e Luis Eustáquio Soares, discute a construção da subjetividade a partir dos conflitos inerentes à própria linguagem. Esse artigo propõe que a afasia constitui uma espécie de linha de fuga em *Budapeste*, romance de Chico Buarque de Hollanda. O último artigo a integrar nossa escala cromática, *Menino, quem foi seu mestre? A formação do educador infantil em questão*, de Telma Jannuzzi da Silva Lopes, reflete sobre o processo de formação docente, colocando em questão a atuação do professor da educação infantil em relação à construção da sua subjetividade e a sua relação com a sociedade.

Entendemos, pois, que os fragmentos de imagem que compõem nosso caleidoscópio conseguem estabelecer de forma interessante um percurso do social para o sujeito e vice-versa, pontencializando a construção de uma diversidade de imagens.

Contamos ainda com duas resenhas neste número. A primeira, produzida por Renata Viol Ferreira da Silva, nos apresenta uma possibilidade consistente de leitura da obra *Ficção e razão: uma retomada das formas simples*, de Suzi Frankl Sperber. E a segunda, de Suely Aparecida da Silva, refere-se ao artigo *Estética da criação verbal*, de Adail Sobral, que compõe o livro *Bakhtin, dialogismo e polifonia*, organizado por Beth Brait.

Ao reunir todos esses fragmentos de imagens na *Mal-Estar e Sociedade*, torna imprescindível que façamos refletir nela luzes exteriores, acesas pelos diversos e múltiplos olhares dos seus leitores. Isso é o que dá aos fragmentos movimentos e combinações de variados efeitos visuais. Em nossa perspectiva, a obtenção das infinitas formas simétricas e coloridas a partir dessa edição é produto da ação do leitor, que participa ativa e decisivamente na construção do sentido.

Agradecemos finalmente às parceiras Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig), que possibilita o funcionamento do Núcleo de Pesquisa *Educação, Subjetividade e Sociedade* e a Fundação Renato Azeredo (FRA), que disponibilizou e gerencia os recursos da revista *Mal-Estar e Sociedade*.

Janaína de Assis Rufino